

por **Marcelo Vieira Lopes**¹ & **Róbson Ramos dos Reis**²

DOI: 10.12957/ek.2025.96032

Fenomenologia e/da Enfermidade

Um dos principais traços da fenomenologia contemporânea, que se estabelece em diálogo com as ciências empíricas, é a assunção de que determinados achados poderiam ser capazes de informar ou mesmo corrigir abordagens filosóficas da experiência. Descrições fenomenológicas acerca da corporeidade, ipseidade, temporalidade, afetividade etc., poderiam, assim, sofrer uma inflexão baseada nos resultados dessas mesmas ciências.

Nesse contexto, a interação da filosofia fenomenológica com as ciências da saúde desempenha um papel duplo e de mútuo esclarecimento (Gallagher, 1997): por um lado, aceita-se que a descrição de estados patológicos possa influenciar ou mesmo corrigir descrições fenomenológicas clássicas tomadas como imutáveis e necessárias; por outro lado, descrições fenomenológicas da experiência enferma são vistas à luz de seu impacto potencial na prática médica e de cuidados, ao fornecer não apenas ferramentas teóricas de análise e descrição desses fenômenos, mas também promover uma série de impactos práticos nos âmbitos diagnóstico, nosológico e mesmo terapêutico de certas condições.

Um dos principais resultados dessa interação consiste ainda na formulação de um programa de pesquisa dedicado à descrição e compreensão dos fenômenos da saúde e da doença a partir de uma perspectiva fenomenológica. Representada por nomes como Drew Leder, Kay Toombs, Havi Carel, Fredrik Svenaeus, dentre outros, mas também retirando inspiração de nomes da fenomenologia clássica como Husserl, Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty, a abordagem fenomenológica da enfermidade vem ganhando importância

¹ Professor assistente do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail para contato: marcelovieiralopes16@gmail.com.

² Professor titular do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail para contato: robsonramosdosreis@gmail.com.

não apenas na filosofia da medicina e bioética, mas também em áreas aplicadas, como a pesquisa qualitativa em saúde, enfermagem, psiquiatria etc.

Na América Latina, e especialmente no Brasil, a interação entre fenomenologia e o campo da saúde apresenta, historicamente, uma rica contribuição.³ Grupos como o Instituto de Psicologia Fenomenológico-Existencial do Rio de Janeiro (IFEN), a Sociedade Brasileira de Psicopatologia Fenômeno-Estrutural (SBPFE), a Associação Brasileira de Daseinsanalyse (ABD) e o Instituto Dasein de Psicologia Fenomenológica e Hermenêutica, por exemplo, abordam, sob diferentes perspectivas fenomenológicas, problemas localizados no campo da saúde mental. Amplamente consolidada é a formação e a pesquisa qualitativa de base fenomenológica que têm sido desenvolvidas em diversas Escolas de Enfermagem no Brasil.

Mais recentemente, a abordagem fenomenológica da enfermidade vem se destacando e se desenvolvendo em direções importantes como, por exemplo, a formação e consolidação da *Rede de Pesquisa em Fenomenologia Naturalizada, Hermenêutica e Teorias da Enfermidade*, reunindo pesquisadores na América Latina e Espanha. Neste registro, encontramos já uma sólida produção bibliográfica, contribuindo para o estabelecimento de aspectos importantes do campo como, por exemplo, a elucidação do objeto de investigação da fenomenologia da enfermidade (Reis, 2016), a fenomenologia do sofrimento e câncer infantil (Reis, 2022; 2024), a fenomenologia dos transtornos psiquiátricos (Lopes, 2024; 2025) e seu tratamento (Lopes & Messas, 2023), a importância da enfermidade para a investigação filosófica (Contreras; Bāk, 2024) e a interrelação teórica e prática das humanidades nas ciências da saúde (Morales, Navarrete, Cabrera, 2025).

É nesse quadro geral de apresentação de um campo de pesquisa em franco desenvolvimento que convidamos os leitores da *Revista Ekstasis* a investigar o tema da relação entre fenomenologia e enfermidade. Através dos 14 artigos que compõem nosso dossiê *Fenomenologia e/da Enfermidade*, o leitor poderá encontrar à sua disposição um amplo espectro de tratamentos do campo sob investigação, a partir de diferentes perspectivas teóricas e desde diferentes áreas temáticas.

³ Para uma revisão dos aspectos históricos da consolidação da fenomenologia no Brasil, especialmente no campo da psicologia, Cf. Holanda (2016).

Ao longo do dossiê, o leitor encontrará, por exemplo, aportes oriundos da fenomenologia clássica e contemporânea (Giacomini & Aloraldo; Pegden), fenomenologia hermenêutica (Pires), antropologia médica (Sanz), psicopatologia fenomenológica (Marangoni & Bocchi; Tamura & Messas; Mendes), hermenêutica (Davis), estudos sobre adicção (Rodrigues & Cordeiro), Daseinsanálise (Moreira Soares), bioética (Catoggio), existencialismo (Silva), sociologia fenomenológica (Muhl) e filosofia da dor (Luca-Noronha & Campos).

Além dos 14 artigos que compõem nossa edição, destacamos ainda a entrevista com Havi Carel, professora da Universidade de Bristol e uma das principais expoentes no campo da fenomenologia da enfermidade em atividade. Em *Illness and Experience: An Interview with Havi Carel*, Carel nos conta detalhes de sua trajetória acadêmica e pessoal, sua relação com a fenomenologia e sua própria experiência de enfermidade, para além de discutir alguns de seus principais conceitos e direcionamentos futuros na área.

Fechamos nosso dossiê com a tradução do texto de Ludwig Binswanger, *Heidegger: a importância da análise do ser-aí para a autocompreensão da psiquiatria*. Publicado em 1949 na coletânea *Martin Heideggers Einfluss auf die Wissenschaften*, por ocasião do sexagésimo aniversário de Heidegger, o texto evidencia um desdobramento prático da analítica existencial, bem como uma tentativa de fundamentação epistêmico-ontológica da psiquiatria como ciência.

As duas últimas seções apresentam a listagem de pareceristas que colaboraram com as avaliações dos textos que compõem o presente dossiê, bem como o expediente da edição, que contém as informações técnicas da mesma.

Esperamos que os textos aqui apresentados possam fornecer ao leitor ao menos uma visão geral do potencial de interação entre a filosofia fenomenológica e as ciências da saúde. Esse potencial, acreditamos, permanece ainda em grande medida a ser explorado e desenvolvido em diferentes direções e a partir de diferentes abordagens. O presente dossiê é apenas um primeiro e importante passo nessa direção.

Em nome da *Revista Ekstasis* e sua equipe, gostaríamos ainda de agradecer a todas as pessoas que contribuíram das mais variadas formas para a realização deste dossiê.

Referências

Contreras, A.; Bık, A. (Org.). Disease, illness, sickness: perspectivas filosóficas sobre la enfermedad. *Estudios de Filosofía*, v. 70, p. 5-12, 2024.

Gallagher, S. Mutual enlightenment: Recent phenomenology in cognitive science. *Journal of Consciousness Studies* 4 (3):195-214, 1997.

Holanda, A. Fenomenologia e Psicologia no Brasil: aspectos históricos. *Estudos de Psicologia*, 33(3) I, p. 383-394, 2016.

Lopes, M. The Unity of Pathological Existential Feelings and the Emergence of Doubt. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, v. 15, p. 1-20, 2025.

Lopes, M. Para além da dúvida corporal: a dúvida como problema existencial e sua relevância para a psiquiatria. *TRANS/FORM/AÇÃO*, v. 47, p. 1-16, 2024.

Lopes, M. & Messas, G. Towards a phenomenological approach to psychopharmacology: drug-centered model and epistemic empowerment. *Phenomenology and the Cognitive Sciences*, 24, p. 1061–1078, 2025.

Morales, J. C.; Navarrete, F.; Cabrera, N. (org.). *Reflexiones sobre la teoría y práctica de las humanidades en las ciencias de la salud*. Bogotá: Editorial Neogranadina, 2025,

Reis, R. A abordagem fenomenológico-existencial da enfermidade: uma revisão. *Natureza humana*, 18(1), p. 122-143, 2016.

Reis, R. *Câncer infantil, sofrimento e transformação: um ensaio fenomenológico*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2022.

Reis, R. Neonatal pediatric suffering: limits of the phenomenology of suffering? *Estudios de Filosofía*, v. 70, p. 160-179, 2024.